

NEUROLINGUÍSTICA DOS DISTÚRBIOS DA FALA*

Carmen Elvira Flores MENDONZA
PUCCAMP

Trata-se da apresentação de dados sobre a aquisição do sistema fonêmico na língua portuguesa e aspectos neurolingüísticos dos distúrbios articulatorios em crianças, resultantes de uma pesquisa quase-experimental (e não experimental como o autor afirma) realizada no período 1979 a 1988.

A primeira parte do livro, o autor dedica à controvérsia teórica sobre os modelos de controle da motricidade dos órgãos fonoarticulatorios (OFA). Descreve o modelo de alça aberta (conjunto único de comandos motores, invariantes para cada fonema e independentes do contexto onde ele se produz) e o modelo de alça fechada (monitoramento constante do ato motor e dependentes do contexto). Com a crescente sofisticação das técnicas de avaliação dos movimentos articulatorios, o autor argumenta que nenhum destes

(*) Rodrigues, N. NEUROLINGUÍSTICA DOS DISTÚRBIOS DA FALA Ed. Cortez, S. P., 1989

dois modelos se apresenta suficientemente adequado para explicar o controle motor. A saída para tal controvérsia seria criar um terceiro construto teórico que envolva ambos os modelos. Para tanto o Autor propõe o modelo de controle segmentar: o ramo aferente (via unidade motoras e o motoneurônio gama) possibilitaria a inervação das fibras musculares, e, o ramo eferente (via fusos musculares, órgão neurotendíneo de Golgi e suas fibras aferentes), permitiriam a transmissão de informação para o SNC sobre o comprimento e a velocidade de estiramento do músculo. Esta postura teórica, válida para os músculos do território espinal e o controle dos gestos feitos pelos membros, é perfeitamente extensível, segundo Rodrigues, para os OFA, apesar de poucos dados experimentais.

Baseado neste modelo, o autor afirma existir uma alça suprasegmentar córtico-espino-cortical (ramo eferente = córtico-espinal e ramo aferente = espino-cortical), o que não significaria que o SNO, dispense auxiliares como o cerebelo, núcleos de base e certas áreas de associação. A seguir o autor propõe-se a explicar diversas formas de sartrías como: espásticas, flácidas, atáxicas, hipocinéticas e hiperkinéticas.

Na segunda parte do livro, é enfocada a questão das dispraxias, as diversas classificações e definições que vem recebendo na literatura especializada. Rodrigues discute especialmente o problema das apraxias do OFA em crianças. Talvez este capítulo represente a ligação mais direta com a pesquisa desenvolvida. O autor toma como referência teórica as posições do neuropsicólogo soviético A. Luria em relação à não localização das

funções mentais superiores, mas discorda do mesmo, sobre uma certa tendência para o modelo "corticocentrado". O autor prefere levar em consideração a dinâmica e o desenvolvimento do SNC em crianças e propõe a denominação apraxia ou dispraxia motora de desenvolvimento. Trata-se de um esforço do autor em configurar funcionalmente aspectos neurofisiológicos causativos do distúrbio apráxico, em oposição a um localizacionismo. Desta forma as apraxias em crianças não teriam localização fixa (perturbações morfológicas como lesões do córtex cerebral) e sim localizações funcionais (perturbações dos "momentos" eferentes e aferentes). De qualquer forma, torna-se obvio que são os aspectos orgânicos que estão subjacentes às perturbações articulatórias. A seguir o autor considera possível (baseado em numerosas observações clínicas) uma certa correlação entre a movimentação OFA e membros superiores, o que estaria em acordo com seu modelo de alça córtico-espino-cortical. São discutidos também aspectos neurolingüísticos relevantes à segmentação fonética e discrimina os campos de estudo da Fonética e Fonologia.

Na terceira parte do livro é discutida, de forma mais detalhada, a participação da dispraxia motora nos distúrbios articulatórios em crianças, retornando-se ao conceito de apraxia de desenvolvimento da fala, porém incorporando certas questões que irão ser respondidas ao final da pesquisa, como por exemplo: crianças com distúrbio articulatório apresentariam desempenho prático diferente das crianças normais? ou crianças dispráxicas com distúrbios articulatórios são homogêneas?

No último capítulo do livro, de forma redundante tanto nas apreciações teóricas como nos exemplos de pesquisas experimentais, retorna a questão da polémica da perda da função vs. redução de eficiência na apraxia motora.

O livro finaliza com a apresentação do delineamento de pesquisa e dos resultados obtidos. Em apêndice encontra-se anexada a composição de amostra, a forma de avaliação da produção articulatória.

A exceção do prólogo e da resenha na contracapa do livro (que alertam para o conteúdo do livro), o leitor poderá achar estranho que o título e a primeira parte do livro que caracteriza mais um manual neurofisiologia do gesto articulatório-esbarre com a afirmação do autor de que não é essa a intenção da obra e sim apresentar uma pesquisa correlacionando produção articulatória e desempenho práxico em crianças. Desta forma, tornou-se desnecessária a apresentação teórica das disartrias, mesmo para realçar a funcionabilidade do modelo que o autor propõe sobre a alça segmentar córtico-espino-cortical.

Embora o livro apresente falhas na estruturação da informação, possivelmente pela preocupação do autor extremamente supérfluo e nem hiperespecializado, a contribuição principal do livro está na forma original do raciocínio teórico e prático do autor. Desde que a pesquisa apresenta resultados de correlações estatísticas entre provas de desempenho (criadas pelo autor) a investigação efetuada obedece a um delineamento quase-experimental e não experimental. Isto não desmerece os resultados obtidos e a ampla amostra estudada. Contudo o

tratamento dos dados é limitado e a pesquisa merecia melhor análise quantitativa e qualitativa.

A obra está sustentada sobre uma bibliografia não muita atualizada porém bastante extensa.

As variáveis correlacionadas (OFA e MS) suscitam maiores investigações nas áreas da Fonoudiologia, Neuropsicologia, Psicolinguística e outras afins. As provas de desempenho utilizadas na pesquisa poderão merecer aproveitamento na prática clínica, com o devido cuidado que pede instrumental deste tipo.